

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente



Atena
Editora
Ano 2022

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0104-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.049222906>

1. Professores - Formação. I. Willian Douglas Guilherme (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O e-book “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente” traz uma coleção de onze artigos subdivididos em dois grupos.

O primeiro grupo debate diretamente a questão da formação de professores no contexto da formação inicial e continuada, dialogando com a prática cotidiana e dos saberes docentes que envolvem a prática da profissão.

O segundo grupo, vai de encontro com a identidade docente, não abandonando o contexto da sua formação e continuada, reúne estudos em torno da vivência docente, da psicanálise, do brincar e dos riscos do processo de ensino e aprendizagem.

São discussões fundamentais para quem busca conhecimento e entendimento no contexto da formação inicial e continuada de professores, na direção de uma identidade profissional docente.

Uma ótima leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE I

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE AS CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Giácomo Romanini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229061>

CAPÍTULO 2..... 9

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA DELIBERAÇÃO CEE/SP 111/2012: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE

Cláudio Rodrigues da Silva

Agnes Iara Domingos Moraes

Julio Cesar Torres

Maria Denise Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229062>

CAPÍTULO 3..... 22

A MOBILIZAÇÃO DOS SABERES DOCENTES FRENTE AOS DESAFIOS DA PRÁTICA COTIDIANA

Aline da Silva Xavier Magela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229063>

CAPÍTULO 4..... 35

INSERÇÃO DE PROFESSORES NA CARREIRA DOCENTE: O OLHAR DA LITERATURA DA ÁREA SOBRE O TEMA

Ginaldo Cardoso de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229064>

CAPÍTULO 5..... 49

A FORMAÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Deize Heloiza Silva Degrande

Ana Paula Mendes da Silva

Juliana Antoniassi Moreno

Joselene Maria Mangureira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229065>

PARTE II

CAPÍTULO 6..... 61

INCLUSÃO DO ALUNO COM BAIXA VISÃO NAS AULAS DE BIOLOGIA

Benilson Silva Rodrigues

Edna dos Santos Lobato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229066>

CAPÍTULO 7	67
PRODUÇÕES ACADÊMICAS APRESENTADAS NA ANPED E NO GRUPECI SOBRE O PROINFANTIL	
Isabel Cristina de Jesus Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229067	
CAPÍTULO 8	79
PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: INTERSECÇÕES SOBRE UMA POSSIVEL ARTICULAÇÃO	
Adriana de Oliveira Limas Cardozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229068	
CAPÍTULO 9	87
EXPERIENCIANDO A VIVÊNCIA DA BRINCADEIRA E DO BRINQUEDO COM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lisaura Maria Beltrame	
Tamires Rodrigues	
Francieli Petry Rodrigues Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0492229069	
CAPÍTULO 10	96
DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REVISÃO TEÓRICA E ASPECTOS PRÁTICOS	
Aline Pinto Amorim	
Larissy Alves Cotonhoto	
Mariella Berger Andrade	
Vanessa Battestin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290610	
CAPÍTULO 11	108
O DOCENTE SOB FOGO CRUZADO: OS INCIDENTES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Antônio Oscar Santos Góes	
Alfredo Dib Abdul Nour	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.04922290611	
SOBRE O ORGANIZADOR	118
ÍNDICE REMISSIVO	119

CAPÍTULO 11

O DOCENTE SOB FOGO CRUZADO: OS INCIDENTES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/06/2022

Antônio Oscar Santos Góes

Doutor, Professor Adjunto, Universidade Estadual de Santa Cruz – Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/3835955697155450>

Alfredo Dib Abdul Nour

Doutor, Professor, Universidade Estadual de Santa Cruz – Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis
Ilhéus – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/1796262889247106>

RESUMO: A Universidade milenar é uma entidade socialmente constituída com a missão de promover a instrução e a educação de maneira ampla e universal aos demandantes, através do processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que ocorreu um aumento considerável da quantidade de estudantes nas Instituições de Ensino Superior - IES - em diversos países, em particular no Brasil, no terceiro milênio. A grande questão envolve as ações desenvolvidas pelos professores na arte de ensinar nas universidades. Inquire-se, pois, como estão os procedimentos de ensino? Sob essa perspectiva, este ensaio refletiu atributos favoráveis e desfavoráveis do professor no processo educacional superior. O objetivo identificou ação do docente no ensino-aprendizagem. Além desses propósitos, buscaram-se incidentes críticos no âmbito das práticas desenvolvidas pelos docentes.

A fundamentação teórica referenciou autores nos seguintes aspectos: o professor, o papel do docente na sociedade e as atuações do profissional da educação. A trilha metodológica foi bibliográfica, básica, qualitativa e exploratória. Utilizaram-se levantamentos em livros, artigos e documentos, além da busca telematizada. Os resultados, em princípio, não consolidados, não conclusivos, sinalizam o impacto no mau funcionamento do ensino, quando não se cumpre as normas já institucionalizadas, quando falta com o comprometimento profissional, quando não assume o papel que lhe é devido, quando desconsidera a relevância social e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem. Este escrito sobre a temática em lide nada tem de absoluto, pelo contrário, constitui-se apenas a “ponta do *iceberg*” para futuras pesquisas mais sistematizadas. Ademais, para um aprofundamento mais elaborado, questiona-se: quais atores podem ser responsabilizados caso não se consiga um ensino de excelência? As reflexões finais permitiram novos questionamentos para uma futura pesquisa mais estruturada para desvendar/aprofundar os questionamentos expostos, principalmente nas disfunções e perturbações do ensino aprendizagem nas ações contraproducentes dos profissionais da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Adultos. Ensino-Aprendizagem. Incidentes Críticos. Professor.

THE TEACHER UNDER CROSS FIRE: CRITICAL INCIDENTS IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

ABSTRACT: The Millennial University is a socially constituted entity with the mission of promoting instruction and education in a broad and universal way to the applicants, through the teaching-learning process. It is known that there was a considerable increase in the number of students in Higher Education Institutions - IES - in several countries, particularly in Brazil, in the third millennium. The big question involves the actions developed by professors in the art of teaching in universities. One asks, therefore, how are the teaching procedures? From this perspective, this essay reflected favorable and unfavorable attributes of the teacher in the higher educational process. The objective identified the teacher's action in teaching-learning. In addition to these purposes, critical incidents were sought within the scope of the practices developed by the professors. The theoretical foundation referenced authors in the following aspects: the teacher, the role of the teacher in society and the actions of the education professional. The methodological trail was bibliographical, basic, qualitative and exploratory. Surveys were used in books, articles and documents, in addition to the telematic search. The results, in principle, not consolidated, not conclusive, indicate the impact on the bad functioning of teaching, when the already institutionalized norms are not complied with, when professional commitment is lacking, when they do not assume the role they are due to, when they disregard the social relevance and its consequences in the teaching-learning process. This writing on the subject in question has nothing absolute, on the contrary, it is just the "tip of the iceberg" for future more systematized research. In addition, for a more elaborate deepening, the question is: which actors can be held responsible if a teaching excellence is not achieved? The final reflections allowed new questions for a more structured future research to unravel/deepen the exposed questions, mainly in the dysfunctions and disturbances of teaching and learning in the counterproductive actions of education professionals.

KEYWORDS: Adult Education. Critical Incidents. Teacher. Teaching-Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O século XXI insere-se num contexto de inquietudes, desafios, constrangimentos e possibilidades de todas as ordens. A humanidade incorporou etapas que enfatizavam o caçador-coletor, a agricultura, a industrialização e, atualmente, o conhecimento (CASTELLS, 2002). Para alguns, avança-se para a da espiritualidade. Desde a micro organização até grandes instituições são afetadas diretamente por mudanças tecnológicas, econômicas e sociais vigentes impostas numa nova ordem da sociedade. Tudo está em processo de mudanças.

As diversas instituições, particularmente as universidades, enfrentam novas demandas da população. O esforço das ações governamentais em oferecer mais vagas no ensino superior é visível em muitos países. No Brasil não foi diferente. Entretanto, questiona-se a qualidade dos profissionais que são formados pelas universidades.

As universidades para continuarem com suas missões e suas diretrizes devem, além de aumentar o número de vagas, ofertar uma educação de excelência em todos os

sentidos: técnicos, humanos, sociais. Procura-se um ser humano completo e integral com refletividade, crítico, analítico etc. Entretanto, será que as instituições de ensino superior promovem um ensino formador?

Para uma análise dos procedimentos envolvidos na educação superior, três aspectos devem ser investigados. O primeiro refere-se as ações governamentais, suas diretrizes para propor um ensino de referência mundial. O estado tem o dever de promover a educação de qualidade. O outro aspecto direciona a matéria-prima que são os estudantes ingressantes nas universidades, esperam-se alunos de qualidade, comprometidos e com objetivos claros a serem desempenhados para tornarem-se alunos extraordinários. Por fim, o professor com sua responsabilidade de ser “a” profissão das profissões, este mestre dos mestres, o condutor, o guia. Neste caso específico dessas discussões, trabalhou-se apenas o docente, por questões de limitações de análises. Sabe-se, pois, que o tripé governo, estudante e profissional de educação são os fomentadores de promover, cada um com sua contribuição, a melhoria na educação, particularmente o ensino superior. Como isso acontece? Provavelmente, o Estado com propostas de incentivos à educação de primazia; o aluno interessado e motivado para tornar-se um profissional qualificado; e o professor comprometido com sua função honrosa na sociedade. Esse seria o ideal, mas a realidade tem outro lado.

Para início de discussão, pode-se questionar que as ações dos educadores permitem uma educação sistematizada, organizada? A resposta possivelmente pode ser respondida como em parte. Como proposta introdutória, o argumento a seguir já demonstra que o Brasil precisa muito avançar nessa questão. Os indicadores não são favoráveis para que o Brasil tenha uma condição de excelência no ensino superior. As avaliações de entidades internacionais – *Academic Ranking of World Universities* -, registraram que o Brasil tem apenas 6 entidades de ensino entre as 500 melhores instituições do mundo (1 - Stanford University, 2 Massachusetts Institute of Technology, 3 - University of Cambridge, 4 -University of Oxford, 5 - Columbia University). Apenas, a USP encontra-se na posição entre 101-150 do ranking (ACWU, 2015).

A quantidade de publicação de artigos científicos pelos docentes universitários também não apresenta um bom indicador, pois a produção científica é muito baixa comparada a outros países de excelência nesse quesito. Além do mais, quando se fala em patente pelas instituições universitárias, a situação é ainda mais problemática.

Nessa perspectiva, este ensaio realizou uma reflexão sobre alguns atributos favoráveis/desfavoráveis do professor no processo educacional superior. O objetivo geral identificou ações do docente no ensino e aprendizagem. Expuseram-se reflexões vivenciadas em uma Instituições de Ensino Superior (IES) pública. Além destes propósitos, buscaram-se incidentes críticos no âmbito das práticas desenvolvidas pelos docentes. A fundamentação teórica referenciou o professor, o papel do docente na sociedade e as atuações do profissional da educação.

Para alcance dos resultados, a trilha metodológica foi bibliográfica, básica, qualitativa e exploratória (LIMA, 2000). Utilizaram-se levantamentos em livros, artigos, documentos, anotações de campo e registro de palestras (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2008), além de procedimentos da maneira telematizada.

Os resultados, em princípio, não consolidados, não conclusivos, sinalizam que o professor tem uma parcela de culpa na disfuncionalidade do ensino, quando não cumpre as normas já institucionalizadas, quando falta com o comprometimento profissional, quando não assume o papel que lhe é devido, quando desconsidera a relevância social e suas consequências no processo de ensino-aprendizagem. Este escrito sobre a temática em lide nada tem de absoluto, pelo contrário, constitui-se apenas a “ponta do *iceberg*” para futuras pesquisas mais sistematizadas. Ademais, para um aprofundamento mais elaborado, questiona-se: quais atores podem ser mobilizados caso não se consiga um ensino de excelência? As reflexões finais permitiram novos questionamentos para uma futura pesquisa mais estruturada para desvendar/aprofundar os questionamentos expostos, principalmente nas disfunções e perturbações do ensino aprendizagem nas ações contraproducentes dos profissionais da educação.

Por fim, a estruturação deste estudo teve três momentos: a) uma introdução que contempla a ideia central do trabalho, juntamente com a classificação metodológica desenvolvida e o objetivo a ser alcançado; b) apresentação e análise teórica dos autores pesquisados e, c) os resultados e considerações finais. Para início dos trabalhos, far-se-ão algumas considerações teóricas.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O vocábulo docente está intimamente ligado às palavras correlatas: mestre, professor, educador. Assim, as etimologias seguintes permitem a origem das palavras, como também identificar seus significados. Posto isso, o Dicionário Houaiss (2016) descreve (ver também Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa de José Pedro Machado), assim sendo: Mestre: «*latim magĭster, tri*, “o que manda, dirige, ordena, guia, conduz, diretor, inspetor, administrador, o que ensina”, provavelmente por influência do francês antigo maistre (c. 1100 doc. como *le plus maistre*, “o principal”) ou do provençal maestre, como parecem mostrar as formas arcaicas *maestre* e *meestre*.»

Professor: «*latim professor, ōris*, “o que faz profissão de, o que se dedica a, o que cultiva; professor de, mestre”, do radical de *professum*, supino de *profitēri*, “declarar perante um magistrado, fazer uma declaração, manifestar-se; declarar alto e bom som, afirmar, assegurar, prometer, protestar, obrigar-se, confessar, mostrar, dar a conhecer, ensinar, ser professor”.»

Educador: «*latim educātor, ōris*, “o que cria, nutre; diretor, educador, pedagogo”.» (DICIONÁRIO HOUAISS, 2016).

Com esses chamamentos direcionados ao docente, a sua responsabilidade perante a sociedade é algo notável, relevante e grandioso. Percebe-se, então, a referência enaltecida nessa profissão. No Japão, quando do encontro entre os representantes dos docentes da escola e o imperador, uma vez ao ano, o professor não precisa fazer referência ao imperador, este referencia o docente, pois sem o profissional da educação não poderá haver imperadores, segundo Dib (2011).

O mesmo autor, ainda, informa que nos países nórdicos quando os pais necessitam comparecer à escola para reuniões coletivas ou individuais com professores a dispensa ao trabalho é automática, porque toda a sociedade considera o desenvolvimento e acompanhamento escolar como prioridade máxima. E no maior corte orçamentário da história da Alemanha, a cancelar Angela Merkel reduziu salários, cargos comissionados, vagas de todas as esferas do Estado. E terminou seu discurso informando que a Educação é a única a não sofrer corte, porque a Educação do país é o futuro, e no futuro não se mexe. No Brasil, o governo tem como lema Pátria Educadora. Esses e outros casos identificam o entendimento transformador da educação, que tem como ícone o processo de ensino e aprendizagem e a figura do docente na sua concretude. Vê-se, então, com esses argumentos, o quão importante é o mestre, o guia educacional, o orientador, o tutor. Exemplos esses que notabilizam o educador, assevera Dib (2011).

Ressalta-se, ainda, que a educação coexiste três formas: a educação formal que é a institucionalizada, normatizada, registrada oficialmente perante os órgãos dos governos locais, regionais e internacionais. A educação informal que é a educação transformadora no âmbito da esfera de empresas, consultorias, cursos diversos oferecidos por instituições diversas finalidades. Ocorre e desenvolve sem um registro oficial. E a educação não formal, está é, por exemplo, o que se aprende na propaganda. A cidade educa, segundo Freire (1991). Em todas essas amplitudes, a efigie do professor, do docente é inerente ao processo. Assim que se entende o professor, não somente o que está em sala de aula, em colégio ou universidade, mas sim aquele que atua no processo de ensino aprendizagem. Este texto trata do professor do ensino formal universitário, salientando a relevância dos demais.

No que se refere ao contexto universitário, a pressão do conhecimento na formação do discente tem como força motriz a competitividade do mercado, inclusive no âmbito público. O professor está preparado para atender essa inquietude? Exigências? Expectativas? Pode ele transformar a sala de aula em um ambiente de aprendizagem que atinja os resultados esperados? Quais os incidentes críticos que ocorrem na busca da qualidade do processo de formação?

A formação do docente passa necessária por boas práticas pedagógicas e condutas respeitadas na sala de aula. O professor, comprometido com o seu ofício, trabalha para a conquista de resultados com a formação de qualidade dos discentes, independentemente do contexto conturbado em que está inserido. O perfil do profissional da educação tem que

ser exemplo para os seus seguidores. O mestre de excelência executa suas atividades de docência sem ignorar que está atrelado às normas, legislações a que está vinculado. “A profissão de pedagogo [mestre universitário] deve ser encarada como ofício que envolve um conjunto de doutrinas, princípios e métodos de instrução para transmissão do conhecimento, com o objetivo de educar” (BOSCHI, 2008, p.17).

Assim, “bons professores são peças-chave na mudança educacional” afirma Cardoso (2015, p. 134). Vê-se, então, as características e posturas do professor como conduta ilibada no exercício da profissão. Pergunta-se: será que o professor está conduzindo a sala de aula com requisitos de comprometimento ou negligenciando suas ações? Ao mesmo tempo que ações e mobilizações de diversas áreas enfatizam atividades do professor que supera e se supera no ato transformador, há também muitas manifestações da má conduta do professor sendo expostas. Alunos reclamam do desinteresse do docente, da falta de compromisso com o ato de educar, o desleixo do cumprimento de suas obrigações pedagógicas e institucionais, a falta de planejamento das aulas, descuido de profissionalizar-se e atualizar-se, além de infringir normativas e regulamentos legais.

Entre os preceitos de um bom docente e aqueles que maculam a profissão honrosa de educar, expõe o constrangimento dessa profissão de magistério. Sobre esse fogo cruzado está o professor. Sua prática didática aplicada deve ser reinventada, ou em alguns casos simplesmente praticar o estabelecido. O sucesso do mundo contemporâneo tem contribuição efetiva desse professor. Desde as tecnologias de ponta, avanços médicos e as manifestações para consolidação da paz e dos direitos universais. O fogo cruzado continua. Góes e Dib (2013) enfatizam que, hoje, a vídeo aula, a pesquisa pela Internet, a comunicação nas redes sociais são elementos que fazem parte, querendo ou não, de práticas didáticas e por isso as mesmas devem ser revistas e atualizadas. Além de técnicas, métodos e sistemas, há também a parte comportamental. Destaca-se a conduta do docente neste novo modelo de sociedade e de sala de aula. Esta pressão social não absorve uma conduta que não condiz com o sentimento e a nova ordem de valores. Assim o modelo da aula-palestra convive com outras alternativas. O que significa, e aqui expressa-se novas preocupações, não estar somente na atualização da prática docente, muito menos na falta de conscientização desta atualização tão precisa e necessária o ponto muitas vezes é a falta de atitude de se comprometer. Faz necessário uma conduta íntegra. A válvula de escape para essa perturbação mental, confusão profissional, dicotomia espiritual repercute diretamente nas ações cotidianas com a norma de superar seu grande dilema de conscientização. A relação docente-discente fica fragilizada. Os horários desorganizados. Os desencontros habituais. Espelho da fuga.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O docente, na sua função profissional, atua no processo de ensino e aprendizagem

para formar indivíduos com competências técnicas e humanísticas. Os professores quando desenvolvem suas atividades de ensino de modo favorável, comprometem-se com a relevância social que lhes é peculiar (DURKHEIM, 2007). O professor universitário tem o seu lugar de destaque na sociedade ao portar-se de maneira compromissada com o propósito de formar pessoas, de maneira mais ampla possível, tornando o aluno um cidadão do mundo. Profissão essa que o caracteriza com um sacerdócio, isto é, missão ou profissão que se leva muito a sério diante do devotamento que demanda.

O grande filósofo Sócrates já informava que o educador tem o objetivo de persuadir os demandantes. Gauthier e Martineau (1999, p. 19-20) afirmam que “persuadir é influenciar por meio de palavras e do gesto, é seduzir a mente e o coração ao mesmo tempo. No momento hodierno, o professor tem o papel de seduzir o discente. Nesse sentido, o trabalho docente é um verdadeiro trabalho emocional”. Como se observa, a ação de lecionar é complexa e desafiadora. Posto isso, o quão é grandioso e de muita responsabilidade o trabalho do professor. O responsável pela educação é um agente de mudança social, é um sonhador que realiza e obtém resultados, é o incansável, é o lutador por seus ideais por um mundo cada vez melhor, através da utilização da educação. Pela educação o homem emancipa-se. O bom professor será sempre um modelo, um exemplo. Será que se encontra esse tipo de docente? O docente compromissado é uma pessoa em desaparecimento? Possivelmente, encontra-se em pouca quantidade o verdadeiro docente com o papel que lhe é relevante na sociedade. É inegável, têm-se professores de boa formação, pessoas com uma profissionalização de relevância, porém, é leviano ou ingenuidade afirmar que os métodos e formas de trabalhar em sala de aula é de qualidade e excelência por parte de **todos** os professores. Imaginar que tudo está bem é uma utopia. Observa-se, pois, que algumas condutas desfavoráveis do processo de ensino e aprendizagem maculam a imagem do envolvido com a educação. Ainda assim, excelentes profissionais, segundo Delors (2001), que militam com compromisso, com envolvimento, e até mesmo uma educação pautada na doação, no amor, fazem parte dos profissionais de alta desempenho e que diferenciam o ato de educar. Os incidentes críticos apresentam-se em todos os profissionais, com a diferença que para o docente transformador que é sensível às mudanças, incorpora as novas demandas e revive sua conduta; porém para o docente descomprometido os incidentes críticos são ignorados, o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve com negligência, a falta de interesse se acentua e a ação é de má qualidade.

Para o entendimento melhor, a sala de aula está repleta de procedimentos desfavoráveis que denigrem a imagem do educador. Para uma ideia mais assertiva, a seguir, registram-se alguns incidentes críticos negligentes de atuação em sala de aula, são eles: a) não planejamento de aula, b) não cumprimento da carga-horária completa, c) saída do docente antes do término da aula contumaz, d) docente que “enrola” o conteúdo, e) falta de comprometimento com a profissão, f) não assiduidade (falta aula sem aviso,

sem atividade e sem programação), g) ausência do professor sem motivo aparente), h) não cumprimento das normas administrativas (como por exemplo não faz chamada, não coloca notas no sistema de registro em tempo hábil, não encerra a pauta no semestre), i) não participa de reuniões oficiais e nem justifica a ausência procedimento este obrigatório e regimentar. Percebe-se, pois, um mal-estar na conduta do professor.

Esses incidentes podem acontecer em qualquer âmbito, e, infelizmente é preciso anotar que o acompanhamento, controle e punição quando rígidos e sistemáticos afetam o comportamento do indivíduo. Em uma universidade, com sistemas de controle ineficientes, dá margem ao pouco cumprimento das normas, e no caso de entidades públicas vem o conceito equivocado que a coisa pública não é de ninguém. E fica no imaginário que o descumprimento às normas não resulta em nada.

Também como fator de análise é que o gestor que lida diretamente com o professor, não age de forma direta e sistemática. Se o gestor não toma nenhuma providência, este está de alguma forma sendo corrupto passivo, ou, omissivo com sinal de negligenciamento administrativo. Ou quando tenta impor ordem e ações para reduzir essas disfunções de atividades, corre o risco de não ser bem-sucedido, porque o desgaste físico e emocional é muito grande. Às vezes, como se observa, não muda o panorama educacional, este já estabelecido por procedimentos indesejáveis e naturalizados. O administrador da área educativa, mesmo com vontade alterar esse quadro, revela impotência para os devidos encaminhamentos, porque a resistência à mudança do professor negligente é muito grande para cumprir o mínimo necessário para uma boa conduta em sala de aula. Ou quando faz o faz via troca de favores e nestes casos o efeito é de curto prazo.

O profissional da educação está sob o foco cruzado. Sua carga e sobrecarga de atividades e responsabilidades vem aumentando. Ao mesmo tempo que profissionais da área da educação problematizam novos conceitos e interagem-se, vê-se, ainda, tantos outros comportamentos levianos por parte dos “mestres” do ensino superior. Dentre elas, destacam-se: 1) professor que avisa que não dará aula, porque vai assistir jogos amistosos; 2) falta aula e não repõe; 3) avisa que já cumpriu o conteúdo programático antes de finalizar a carga-horária mínima obrigatória; 4) distribuição de nota sem critério, aleatória, distribuição de notas gratuitamente; 5) avisa que está doente e não traz o comprovante; 6) improviso no desenvolvimento do conteúdo, 6) plano de aula desatualizado (mesmo com a exigência normativa de atualização dos conteúdos); 7) não devolve as avaliações (*provavelmente nunca corrigem*), muitas facilidades na atribuição das notas; 8) aprova aluno para não ter mais trabalho; 9) ausenta-se de sala de aula para assuntos particulares, sem oficializar aos órgãos competentes; 10) professor com pouca segurança do conteúdo trabalhado (*demonstram imperícia*); 11) não cumpre os requisitos mínimos exigidos pelas normas institucionais (exemplos: relatório individual de trabalho, não participa de reuniões obrigatórias, não atualiza o plano de aula, não se atualiza, não utiliza novas metodologias de ensino, não participa de evento de extensão, não tem alunos bolsistas, não cumpre com

o seu papel de investigador).

Têm-se, porém, docentes extremamente comprometidos, envolvidos com um novo pensar da educação, incluindo-se concomitantemente em várias atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estes são os verdadeiros missionários do processo ensino aprendizagem, fazem a sua parte, mesmo num ambiente sem o apoio e fomento público. São guias guerreiros que acreditam que a educação tem o poder de transformação em todos os parâmetros, mesmo que as condições da educação sejam contraditórias, estes, OS ILUMINADOS.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, pois, que o educador, o mestre dos mestres, está em uma condição de mal-estar na conduta e postura em sala de aula. Os incidentes críticos acima informados infamam o perfil do professor nas universidades. As ações contraproducentes relatadas neste ensaio, e vivenciadas no ensino e na aprendizagem, prejudicam a melhoria do ensino. No que se refere ao trabalho docente, especificamente, o ensino vai de mal a pior por fatores, como: desinteresse na melhoria da qualidade do ensino; descomprometimento com as exigências de suas funções; desalinhamento com as demandas administrativas do cargo docente; e falta de sensibilidade e mudança do professor. Por outro lado, para o bom professor, os desafios postos são ultrapassados e fazem a diferença ao ser modelo e guia na profissão de semeador do conhecimento.

Espera-se que o docente sob fogo cruzado não seja um mero expectador, não seja o silêncio dos não inocentes, seja o alicerce educacional. Há mudança! Então, todos os professores, em princípio, incorruptos, mobilizam a sala de aula, no exercício do ensino e da aprendizagem, como um semeador de esperanças. Que as disfunções encontradas no processo ensino e aprendizagem sejam instrumentos de reflexão, de melhorias contínuas para o bem-estar da educação. O processo de educar seja o princípio universal para todos e todas.

REFERÊNCIAS

ACADEMIC RANKING OF WORLD UNIVERSITIES, ACWU. **Classificação acadêmica das universidades mundiais**. 2015.

BOSCHI, G. B Deveres do professor. **Thesis**, v. 9, n. 2, p. 17-36, 2008. Disponível em: http://www.cantareira.br/thesis2/ed_9/02_glauco.pdf. Acesso em 14 abr. 2018.

CARDOSO, M. R. G. O bom professor universitário do século XXI e sua prática. **Cadernos da Fucamp**. v. 14, n. 15, p. 133-148, 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. *A era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Lisboa: Gulbenkian, 2002.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIB, A. **La paz y los derechos humanos en la formación del economista-gestor a partir de Paulo Freire**. Espanha: UCM e Portugal: UP, 2011.

DICIONÁRIO HOUAISS, disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v2-3/html/index.htm#0>. 2016. Acesso em 13 abr. 2018.

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

FREIRE, P. **Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GAUTHIER, C; MARTINEAU, S. Imagens da sedução na pedagogia. A sedução como estratégia profissional. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 66, abr. 1999, p.13-54. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/CrrxttPFR5Cdskc367mRNhj/abstract/?lang=pt>. Acesso em 11 abr. 2018.

GÓES, A.; DIB, A. Innovative teaching and learning: uma experiência bem-sucedida num curso de especialização da Universidade Estadual de Santa Cruz. In: CONFERÊNCIA FORGES: POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 3., Recife, 4,5 e 6 de dez. 2013, p. 57-58

LIMA, M. P. **Inquérito Sociológico**: problemas de metodologia. Lisboa: Editorial Presença, 2000.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L V. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 2008.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3996555421882005>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações 3, 4, 7, 20, 24, 28, 31, 32, 43, 51, 52, 53, 56, 67, 68, 69, 70, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116

Alunos 4, 14, 15, 16, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 43, 45, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 97, 101, 104, 110, 113, 115

Aprendizagem 2, 4, 13, 18, 27, 30, 31, 37, 43, 45, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 75, 77, 87, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Aula 6, 8, 13, 14, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 51, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 88, 112, 113, 114, 115, 116

B

Brasil 1, 2, 6, 8, 9, 13, 15, 17, 19, 20, 41, 42, 46, 47, 59, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 77, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Brincadeira 87, 89, 90, 91, 92, 94

Brincar 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94

Brinquedos 88, 89, 90, 91, 92

C

Carreira 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 54, 73, 76

Conhecimento 4, 13, 14, 17, 22, 25, 26, 27, 29, 30, 38, 42, 43, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 64, 66, 69, 72, 81, 82, 91, 100, 104, 109, 112, 113, 116

Continuada 1, 2, 5, 6, 7, 8, 56, 60, 66, 101, 105, 107

Criança (s) 4, 6, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Curso (s) 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 27, 36, 38, 41, 43, 44, 48, 54, 68, 69, 73, 74, 75, 81, 85, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 117

D

Deliberação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21

Discurso 6, 32, 39, 40, 46, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 112

Distância 2, 5, 6, 7, 8, 19, 44, 68, 75, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 106, 107

Docente 5, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 88, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 116

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68,

69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

Ensino 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 27, 28, 29, 31, 33, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 74, 77, 82, 97, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Escola 2, 5, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 74, 81, 82, 89, 112

Escolar 8, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 33, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 90, 91, 94, 95, 112

Estado 1, 2, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 21, 25, 35, 71, 110, 112

Estudantes 12, 15, 16, 18, 36, 56, 57, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 108, 110

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 96, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 107, 112, 114

Formação continuada 1, 2, 5, 6, 7, 8, 60, 66, 105, 107

Formação inicial 1, 5, 7, 8, 9, 14, 16, 35, 36, 38, 41, 44, 45, 49, 51, 54, 56, 101

I

Incidentes 108, 110, 112, 114, 115, 116

Inclusão 20, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 107

Infantil 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 94

Iniciantes 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59

Inserção 4, 16, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

M

Mediador 4, 28, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

N

Nacional 18, 19, 47, 66, 68, 77, 106

P

Pesquisa 7, 9, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 108, 111, 113, 116, 118

Políticas 1, 2, 8, 13, 15, 16, 18, 20, 29, 36, 45, 47, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 97

Prática 5, 6, 14, 17, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 66, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 83, 94, 96, 98, 101, 102, 105, 106, 113, 116

Processo 3, 4, 6, 22, 23, 24, 27, 31, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 50, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 70, 73, 74, 84, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Professor 1, 4, 5, 6, 7, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 99, 102, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Profissional 1, 3, 5, 6, 13, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 60, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 96, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117

Programa 26, 50, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 98

Psicanálise 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

S

Saberes 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 99, 100

Sala 6, 8, 13, 14, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 51, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 88, 92, 93, 102, 104, 112, 113, 114, 115, 116

Sociedade 8, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 47, 48, 50, 51, 53, 55, 58, 62, 65, 66, 72, 74, 89, 91, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117

T

Teaching 22, 35, 49, 50, 61, 62, 67, 109, 117

Trabalho 2, 3, 4, 7, 13, 14, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 91, 98, 100, 107, 111, 112, 114, 115, 116

U

Universidade 9, 35, 38, 45, 47, 48, 59, 60, 67, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 98, 106, 108, 112, 115, 117, 118

V

Visão 5, 8, 27, 30, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 100

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente



 **Atena**
Editora
Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente




Ano 2022